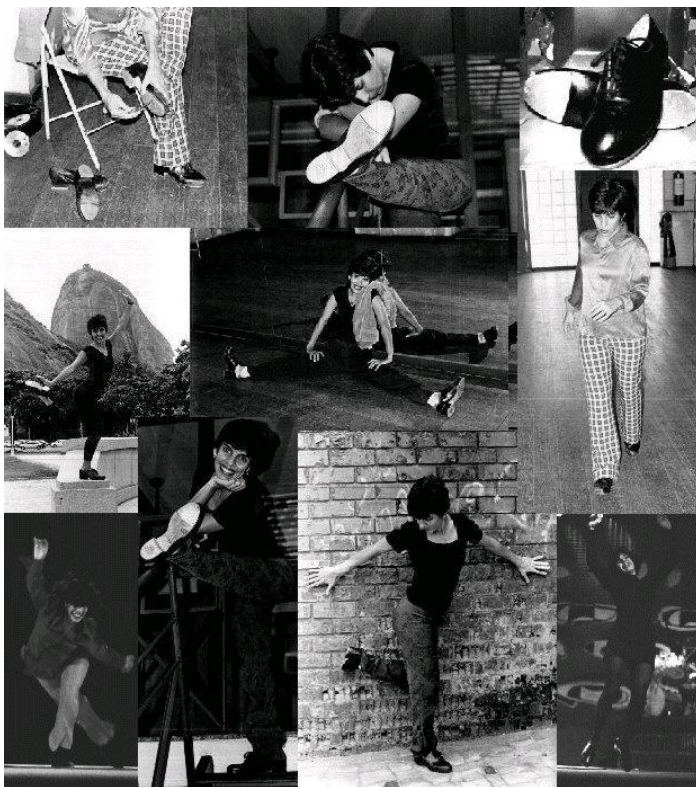


TOQUES

Vivendo, Aprendendo e Ensinando o
SAPATEADO



Cíntia Martin

TOQUES

Vivendo, Aprendendo e Ensinando o
SAPATEADO

Cíntia Martin

Setembro/2010

1a. edição

Copyright © Cintia Rainho Martin 2010
Todos os direitos reservados.

Capa e Fotografia

Marcelo Batalha

Martin, Cintia Rainho

TOQUES

Vivendo, Aprendendo e Ensonando o Sapateado

Cintia Rainho Martin. – 1. Ed. – Rio de Janeiro

Cintia Rainho Martin - 2010

ISBN 978-85-911207-1-0

2010

Edição do Autor

cintiarainhomartin@yahoo.com.br

Dedicatórias

Tenho muito medo em dedicar esse livro e deixar alguém desmerecidamente de fora de meus agradecimentos. Não quero ser injusta com ninguém que tenha me ajudado a traçar esse caminho tão feliz, seja em palavras, incentivos ou ensinamentos. Começarei do princípio, quando realmente deu-se o início da minha jornada na arte do sapateado.

Os mais louvados agradecimentos aos meus pais, que me proporcionaram e financiaram meus estudos, aulas, workshops, apresentações, viagens, materiais técnicos e didáticos, além de muita paciência e confiança de que eu conseguiria o que desejava: ser uma sapateadora de nível profissional. Aos meus pais, um grandioso obrigada, por tudo e sempre.

Iniciei meus estudos no sapateado quase que por acaso. Já estudava ballet, na Dalal Achcar, há um ano e minha mãe, por iniciativa própria, por ter sido uma admiradora dos musicais hollywoodianos, me matriculou no sapateado. Quando ela me comunicou, fiquei animada e achei muito divertida a novidade. Assim comecei em 1979 os meus estudos no Centro de Artes Dalal Achcar, na Gávea, Rio de Janeiro, com a professora Celina, com quem tive apenas cerca de três meses de aula.

Celina foi substituída por Leila Evangelista, a qual seguiu como minha professora por alguns anos. Depois, por dois anos, seguiu-se Fernanda e, finalmente, Gilda Ribeiro, uma grande incentivadora, amiga, tia, mãe e quem mais acreditou em mim, até 1988. Gilda verdadeiramente acreditava em mim, como nenhum outro professor havia acreditado: tinha orgulho, talvez por ter me visto crescer.

Em 1987, fiz um curso no “II Congresso Internacional da Dança – RJ”, com os gêmeos americanos Rennie e Rhee Gold, que também me ajudaram a enxergar que existia algo mais no sapateado do que eu tinha

conhecimento. Naquele mesmo ano, Gilda Ribeiro me apresentou a Stella Antunes, em uma apresentação da “Cia Dá No Pé”, no Teatro Villa Lobos: daquele dia em diante, minha perspectiva mudou.

Me matriculei na Dança e Cia, escola da Stella Antunes, e na Unic, escola da Mrs. Pat Thibodeaux: uma ficava no 9º andar e a outra no 12º andar do mesmo local. De setembro a dezembro, sapateei como nunca e, em janeiro de 1988, já estava lecionando um curso de férias na Unic.

Mrs. Pat Thibodeaux me colocou sapateando leve, limpo e claro e, em menos de um ano após ter conhecido Stella Antunes, já estava em sua companhia. A Stella agradeço por todos os ensinamentos e espetáculos montados. Mrs. Pat Thibodeaux é uma mestra. Das mestras únicas, que tem o dom para ensinar. Suas aulas eram divertidas, soltas, mas recheadas de técnica, amor, paciência e bom humor. Agradeço muito por tudo que aprendi e sinto enormes saudades das suas aulas e sua forma de ensinar.

Daí para frente segui meu rumo, tentando fazer aula com o maior número possível de profissionais e tentar ampliar meus conhecimentos, nomes como Flávio Salles, Valéria Pinheiro, Amália Machado, Steven Harper e os internacionais Gregory Hines, Brenda Bufalino, Harold Nicholas, Savion Glover, Jimmy Slyde, Van Porter, Barbara Duffy, Buster Brown, Prince Spencer, Margaret Morrison, Tony Waag, Baakari Wilder, Ted Levy, Sarah Petronio, Lynn Dally, Sam Weber, Max Pollak, Gene Medler, Karen Callaway, Ayodele Casel, Germaine Salsberg, Dianne Walker, Acia Gray, Gil Stromming, Robert Reed, Jason Samuels, Phil Black, Tamango, Henry Le Tang, Josh Hiberman, Billy Siegenfeld, Brienza e muitos outros...

Um especial obrigada a Mrs. Brenda Bufalino, que acreditou em mim e me confiou a ir a seu estúdio, onde tive os melhores dias da minha vida como sapateadora, tamanho ensinamento e satisfação...

Um grande obrigada a Marcelo Batalha, que é um grande incentivador da arte do sapateado e que revisou esse trabalho.

Um especial obrigada a todos que confiam em mim para lecionar em suas escolas e festivais, entre outros:

Ale e Ati Castro Vilela – Twins Tap Dance Center – Buenos Aires, Argentina - 2010

Marília Perfeito, Studio Arabesque – Araguari, MG - 1995/2004

Marisa Piveta - Festival Passo de Arte (2003/2004, Santos) e Passo de Arte Norte/Nordeste (2010, Fortaleza)

Fernanda e Samuel Faez – Banana Broadway – Campinas, SP - 2004

Adriana Brunato – Cia. Brasileira de Sapateado – São José dos Campos, SP - 2002

Fernanda Bevilaqua – Uai Q Dança – Uberlândia, MG - 1996/2003

Junior Soares – Viamão, RS - 2003/2004

Festival de Dança de Joinville - 2002

Festival de Uberlândia – 1995

Amely Pacheco – Niterói, RJ – 2003/2004

Luciano Oliveira – Recife, PE – 2003 e 2009

Dança Ribeirão – 2002

Associação das Escolas de Dança de Ribeirão Preto – 1999

Festival Circuito das Águas – São Lourenço, MG – 2000

TapInRio – Rio, RJ – 2008/2009

E obrigada a todos os estudantes que já fizeram aulas e cursos comigo e a tantos que acreditaram no meu trabalho inclusive adquirindo minha apostila “A Arte do Sapateado em Pequenas Dicas”, da qual foram vendidos mais de 500 exemplares, e a primeira versão deste livro, ainda em formato de apostila.

Cíntia Martin

Cíntia Martin

Nascida em 21.12.1970, Cíntia Martin iniciou seus estudos na dança em 1978, no Centro Profissional da Dança Ballet Dalal Achcar, onde cursou Ballet, Jazz, Sapateado e Dança Caráter até 1988. Adquiriu seu registro de profissional da dança no ano de 1987 e a partir de julho deste mesmo ano passou a centralizar-se no sapateado, procurando fazer cursos com os melhores profissionais da área no Brasil.

Daí para frente, fez diversos musicais como integrante da Orquestra Brasileira de Sapateado, shows e performances solo, aparições diversas na TV e cursos com grandes mestres mundiais, como Savion Glover, Brenda Bufalino, Gregory Hines, Barbara Duffy, Harold Nicholas, Jimmy Slyde, Buster Brown, Margaret Morrison, Baakari Wilder, Tony Waag, Van Porter, Sam Weber, Max Pollak, Gene Medler, Robert Reed, Jason Samuels, entre outros.

Em 1988, foi convidada a integrar a Cia. Dá No Pé, conceituada cia. de sapateado do RJ, iniciando então sua carreira profissional e atuando em seu primeiro musical de teatro, a peça infantil "A Pipa".

Em 1994, com Stella Antunes, dançou em New York junto a grandes nomes do sapateado como Van Porter, Jimmy Slyde, Chuck Green, Lon Chaney, Barbara Duffy, Margaret Morrison e outros.

Em fevereiro de 1996, em New York, foi presenteada, juntamente com Cintia Chamecki, por Brenda Bufalino, diretora da American Tap Dance Orchestra (ATDO), com um duo improvisado no "Gertrude's Nose - A Tap Opera".

Em 1997, lançou sua primeira publicação, "A Arte do Sapateado em Pequenas Dicas", em formato de apostila, uma das primeiras fontes de referência em português sobre sapateado. Em 1998, inaugurou a "TapWeb Cintia Martin", site dedicado ao sapateado que conta um pouco de sua experiência, com fotos, links, entrevistas, cadastros, debates, dicas, e que já foi indicado diversas vezes em veículos da mídia nacional e internacional.

Em julho de 1999, convidada por Brenda Bufalino, foi a primeira brasileira a participar de um curso individual intensivo de sapateado avançado no estúdio particular de Mrs. Brenda, na cidade de New Paltz, nos EUA.

Se apresentou, também em julho de 1999, no evento de sapateado "On Tap!", no Café Forty-One, em New York, a convite de Margaret Morrison, realizando números de improviso com trio de músicos, e na jam session do "Swing 46", comandada por Buster Brown (já falecido) também em New York.

Em 2000, criou seu próprio grupo de sapateado, a "Companhia Claquettes", dirigida e coreografada por Cintia com sede no Rio de Janeiro, desenvolvendo trabalhos coreográficos baseados nos mais diversos ritmos e estilos musicais. De 2000 a 2002, a companhia se apresentou em eventos de dança pelo Brasil, incluindo os espetáculos "Afinando" e "Tributo ao Sapateado", em 2002 no Rio de Janeiro, com coreografias e direção de Cíntia Martin.

Em julho de 2001, convidada por Tony Waag, um dos fundadores da American Tap Dance Orchestra, participou do "I New York City Tap Festival", apresentando coreografia baseada em ritmos brasileiros nas duas apresentações da noite "Tap Internationals", show com a participação de expoentes do sapateado de diversos países. Se apresentou também na "Welcoming Party", jam session de sapateado na Broadway Dance Center, e foi a única brasileira a participar de todas as Master Classes (com Gregory Hines, Brenda Bufalino, Karen Callaway, Prince Spencer, Tony Waag e Buster Brown), além de participar de cursos com mestres do sapateado mundial como Sarah Petronio, Lynn Dally, Ted Levy, Barbara Duffy, Max Pollak, entre outros. Neste mesmo ano, tornou-se a primeira sapateadora brasileira a fazer parte do "Who's Who in Tap", lista dos grandes performers do sapateado e que integra o mais importante site de sapateado, a TapDance Homepage, referência mundial.

Durante todos estes anos, vem ministrando cursos, palestras e performances em diversas cidades brasileiras, como Rio de Janeiro,

Curitiba, Campinas, Goiânia, Brasília, Uberlândia, Araguari, Ribeirão Preto, São José dos Campos, Joinville, Santos e outras, participando também, como mestra, coreógrafa, solista ou jurada, de diversos festivais de dança pelo Brasil, como o "Dança Ribeirão" (2002 e 2006) e a edição de 20 anos do "Festival de Dança de Joinville" (SC, 2002), onde foi jurada e mestra dos cursos de sapateado intermediário e avançado, entre outros. Nos últimos anos, foi mestra em workshops de importantes festivais, como a "II Mostra Pernambucana de Sapateado" do Recife (PE), o "Passo de Arte" (nas edições de 2003 e 2004 em Santos e em Fortaleza em 2010) e as edições 2008 e 2009 do "Tap In Rio", no Rio de Janeiro.

Atualmente vem se especializando no improviso, sendo uma das únicas sapateadoras brasileiras a dominar a técnica de sapatear, em improviso e ininterruptamente, em cima de música ao vivo.

**“Sapatear é minha vida,
e cada dia sinto a dança mais viva dentro de mim.
Meu pulso é meu ritmo, ao mesmo tempo que
meu coração bate ao som de minhas combinações.
Sapateando, sinto-me completamente segura,
nada me intimida.
Quando consigo passar algum sentimento para o
público
fico completamente realizada.
Pois esse é o objetivo: não só dançar para mim,
para meu prazer,
e sim para o prazer da plateia.”**

Cíntia Martin

Quando, em maio de 1997, escrevi um breve prefácio sobre “A Arte do Sapateado em Pequenas Dicas”, sua primeira e pioneira apostila de sapateado, eu era ainda apenas alguém que estava em pleno processo de “apaixonamento”: por Cíntia Martin e pelo sapateado.

Tantos anos se passaram... Hoje, humilde divulgador desta arte e após tantos anos em que tenho visto o sapateado crescer pelo Brasil em qualidade e quantidade de adeptos, tornei-me um radiante entusiasta por toda essa beleza e prazer que o sapateado pode trazer tanto aos praticantes quanto a seus espectadores.

Hoje posso dizer com orgulho que me sinto honrado de um dia ter feito parte dessa família: da família do sapateado, espalhada pelos quatro cantos de nosso país e transbordante em tantos corações, e da família desta mulher fantástica que a cada dia admiro mais como profissional, aprendiz, mestra, coreógrafa, sem que tanto talento e brilho fizessem com que ela perdesse a honestidade, a humildade e a alegria que sempre a caracterizaram.

Cíntia Martin é sem dúvida e reconhecidamente um enorme talento, no sapateado e na vida, que não se cansa de aprender, ensinar e compartilhar, como em mais uma publicação como esta, tantas experiências que a tornaram um ícone definitivo da história do sapateado do Brasil.

Marcelo Batalha

Uma Breve Introdução

Há muitos anos me dedico à arte do sapateado, seja estudando, lecionando, palestrando ou dançando; a cada dia, vejo mais a necessidade de nós, brasileiros, conhecermos mais profundamente a história, origens, técnicas e influências sobre o sapateado. Por isso, em 1997, resolvi publicar, em forma de apostila, um pequeno apanhado de minhas vivências e experiências, no intuito de poder trocar um pouco do meu conhecimento com os estudantes e amantes dessa arte.

Vivemos no Brasil, um país em constante desenvolvimento e com imensas dificuldades financeiras, além da má distribuição de renda, tornando difícil o intercâmbio tão essencial para nosso crescimento e conhecimento a fundo na arte do sapateado.

Não temos a origem ao nosso lado, a história de como tudo começou, os grandes nomes, mestres e masters performando aos nossos olhos; fica difícil, portanto, mas não impossível, o nosso caminho. É como se navegássemos sem sabermos muito para onde ir e o porquê.

A cada ano, quando um americano vem ao Brasil lecionar, “sugamos” sua aula como famintos de informação e novidades, e muitas as vezes caímos na armadilha de quereremos ser iguais, o que jamais acontecerá. Muitos professores e alunos acabam repetindo aqueles ensinamentos e copiando o estilo corporal e os passos por um ano inteiro, até vir um novo sapateador. Não culpo quem isso faz, pois não temos essa essência por perto, como eles na América têm, mas temos que procurar nos espelhamos em nossa própria vivência, cultura, e tentamos fazer nossa história, nossa origem, nossa linguagem e nossa cara. Não digo que “nossa cara” seja apenas dançar músicas

brasileiras, não: nossa cara consiste em termos nossa identidade, que nos diferenciaria e nos destacaria através da mesma.

Temos fome de informação, mas também temos talentos inenarráveis. O sapateado evoluiu muito no Brasil nos últimos 10 anos. Deu um grande salto e já nos coloca juntos, inclusive no exterior.

A busca pela história, pela técnica, pelo aprimoramento tem que ser constante: não tente apenas executar passos rápidos, procure crescer por inteiro e ser mais completo. Hoje a internet nos permite pesquisar, trocar informações e muito mais. Tente usufruir disso e pesquise sempre, muito e muito, sempre.

Com isso e por tudo isso, resolvi revisar a apostila e acrescentar alguns capítulos a mais: daí nasceu “Toques”, que não tem pretensão alguma de ser uma referência, mas sim um auxílio aos estudantes e professores.

Cíntia Martin

*Este livro é dedicado
a alunos e profissionais que fazem da dança
seu meio de vida.*